

FE 50 ANOS – 1966-2016:

MEMÓRIA E REGISTROS DA HISTÓRIA DA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Freitas Fonseca Borges

José Luiz Villar

Wivian Weller

(Org.)

EDITORA



UnB



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira
: Fernando César Lima Leite
: Estevão Chaves de Rezende Martins
: Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
: Jorge Madeira Nogueira
: Lourdes Maria Bandeira
: Carlos José Souza de Alvarenga
: Sérgio Antônio Andrade de Freitas
: Verônica Moreira Amado
: Rita de Cássia de Almeida Castro
: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

FE 50 ANOS – 1966-2016:

MEMÓRIA E REGISTROS DA HISTÓRIA DA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Freitas Fonseca Borges

José Luiz Villar

Wivian Weller

(Org.)

EDITORA



UnB

Preparação e revisão : Denise Pimenta de Oliveira
: © 2018 Editora Universidade de Brasília
: Direitos exclusivos para esta edição:
: Editora Universidade de Brasília
: SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
: 2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
: Telefone: (61) 3035-4200
: Site: www.editora.unb.br
: E-mail: contatoeditora@unb.br
: Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação
: poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem
: a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

F288 FE 50 anos : 1966-2016 : memória e registros da história da
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília / Lívia
Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar, Wivian Weller,
[organizadores]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília,
2018.
420 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-230-1215-1.

1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação –
História. 2. Educação superior. 3. Pedagogia. 4. Educação –
História. I. Borges, Lívia Freitas Fonseca (org.). II. Villar, José
Luiz (org.). III. Weller, Wivian (org.).

CDU 378(81)(09)

SUMÁRIO

- 7** **Apresentação**
Livia Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar e Wivian Weller
- 17** **Prefácio**
Lady Lina Traldi
- 23** **Faculdade de Educação, célula *mater*
da Universidade de Brasília**
Maria Zélia Borba Rocha e José Luiz Villar
- 91** **Departamento de Métodos e Técnicas (MTC):
percursos, memórias e identidade**
Antonio Fávero Sobrinho
- 143** **Departamento de Planejamento e Administração (PAD):
sua constituição na história da Faculdade de Educação**
Ana Maria de Albuquerque Moreira e
Carmenísia Jacobina Aires
- 177** **Departamento de Teoria e Fundamentos (TEF):
para compreender a dimensão social, política
e ética do conhecimento em educação**
Leila Chalub Martins
- 229** **Mudanças curriculares no curso de Pedagogia da
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**
Livia Freitas Fonseca Borges e Liliane Campos Machado

- 259** **Origens do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação**
Regina Vinhaes Gracindo e Jacques Velloso
- 271** **Programa de Pós-Graduação em Educação: formação, pesquisa e produção do conhecimento**
Maria Abádia da Silva e Kátia Augusta C. P. Cordeiro da Silva
- 291** **Mestrado profissional: uma conquista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação**
Bernardo Kipnis e Olgamir Francisco de Carvalho
- 299** **Extensão universitária nos 50 anos da Faculdade de Educação**
Iracilda Pimentel Carvalho (Org.), Erlando da Silva Rêses, Maria Luiza Pinho Pereira, Renato Hilário dos Reis, Claudia Dansa, Maria da Conceição da Silva Freitas e Joice Marielle da Costa Moreira
- 367** **A Educação a Distância na Faculdade de Educação**
Raquel de Almeida Moraes (Org.), Grupo Ctar, Erlando da Silva Rêses e Lúcio França Teles
- 413** **Anexo: Fôlder do Seminário FE 50 anos (12 de abril de 2016)**
- 415** **Sobre os autores**

Prefácio

Lady Lina Traldi

Foi num lindo dia 21 de abril de 1957 que criamos, em Brasília, a logomarca da nossa Faculdade: duas mãos estilizadas, voltadas para o alto, pedindo as bênçãos dos céus para a chama do saber... Hoje, 50 anos passados desde a nossa chegada a Brasília – 12 de abril de 1966 - 12 de abril de 2016 –, num outro lindo dia 21 de abril de 2016, agora em São Paulo, encontro-me aqui prefaciando o livro comemorativo dos 50 anos de nossa Faculdade! Realmente, uma honra, um prazer, uma emoção muito grande e indescritível! A nossa Faculdade, bem como a nossa Universidade, passou por muitos altos e baixos e muitas dificuldades e obstáculos. Tudo isso, entretanto, contribuiu para o seu fortalecimento e amadurecimento, chegando altaneira aos seus 50 anos de vida! É um prazer ver o seu desenvolvimento e os caminhos que foi seguindo ao longo dos tempos, sobrevivendo a muitas lutas e crises, algumas de cunho eminentemente político-ideológico.

Fico muito feliz em ver que, apesar das tentativas de interrupção e das diferentes crises, mudanças e evoluções, nossa Faculdade foi capaz de encontrar os seus caminhos e produzir os seus frutos: ela segue o destino que lhe foi traçado, inspirado nos valores pensados por Anísio Teixeira, seu mentor principal, e Darcy Ribeiro, seu grande executor! O nosso planejamento para a Faculdade de Educação em 1966 e 1967 quis ser fiel e respeitar aqueles ideais que, coincidentemente, eram nossos também! Procuramos, então, verificar tudo

o que se havia pensado para ela, e, embora os dados não fossem muitos, revelavam a essência do que se pedia e esperava para a Faculdade, o que procuramos respeitar. Ao apresentar esses dados a Teixeira, em 1967, no Rio de Janeiro, ele nos desejou felicidades para a execução do projeto. Muito embora o reitor da época insistisse na não necessidade de tal visita, dizendo-me que confiava em nosso trabalho, sabia eu que a Faculdade de Educação era a “menina dos olhos de Anísio”. Quando ele me perguntou por que havia insistido na visita, disse-lhe isso e que também era dos meus! Olhando-me firme nos olhos, disse-me: “Eu não teria feito melhor, professora! Felicidades no seu trabalho!”. Ficamos exultantes e mais encorajados para a nossa tarefa, apesar de todas as dificuldades com as quais nos defrontávamos! Gostaríamos também de lembrar que o nosso projeto traça linhas gerais e não pretende ser perfeito, mas posso garantir que levou em conta os ideais científicos e o que pudemos observar de melhor, posto em prática, em Educação, nas muitas andanças que fizemos neste mundo de Deus; e, para completar, tudo feito com muito amor e carinho! O melhor pensado para ela!

Gostaríamos também de lembrar que tivemos a oportunidade de conhecer os professores Joseph Lawerys, Robert Plancke e A. Galino, da missão da Unesco, quando nos visitaram em 1968 em Brasília. Desde a recepção no aeroporto até todas as visitas feitas à nossa Faculdade e aos diferentes setores da Universidade e da cidade de Brasília, levaram com eles o nosso planejamento para a Unesco, em Paris. Posteriormente, fomos informados, via Reitoria, de que o nosso planejamento, bem como as atividades em processamento na FE/UnB, foram apreciados por aquela instituição e havíamos sido

selecionados como “um dentre 10 educadores no Mundo no ano de 1968” e contemplados com uma *fellowship* à Europa. Iniciamos as nossas visitas pela Universidade de Londres (Institute of Education), em cujo departamento de Educação Internacional tivemos a surpresa e a oportunidade de encontrar, colaborar e trabalhar com o professor Joseph Lawerys e outros colaboradores do departamento – como os professores Brian Holmes, Willian Taylor e Robert Cowen. Fomos muito bem recebidos e recepcionados durante todo o período em que lá estivemos. Tivemos também a oportunidade de visitar escolas de diferentes níveis e a Universidade, no Reino Unido. Na continuação de nossas visitas, trabalhos e observações em escolas e universidades, fomos para a Universidade de Bruxelas, na Bélgica, onde nos encontramos com o professor Robert Plancke, que também nos recebeu muito bem. Lembro-me de suas palavras: “era uma retribuição à recepção que havia lhes proporcionado quando de sua visita à FE/UnB”. Tudo muito surpreendente, junto à Marie-Louise van Herreweghe do Departamento de Educação da Universidade. Tudo muito enriquecedor também, até o nosso encontro com o professor Clement Féraud, na Unesco, em Paris, para mais estudos e observações. Mantivemos contato com todas essas pessoas, por longos anos, até os seus lamentáveis falecimentos. Guardamos de tudo e de todos as melhores recordações! As instituições europeias têm muito a oferecer pela cultura e civilização que as permeiam e em que se inserem e, por isso, as compreendemos mais conservadoras do que as americanas. É preciso ver e observar tudo com “olho clínico”, olhos abertos, sem preconceitos, para entender as semelhanças e diferenças, apreender o essencial, enxergando o bom e o ótimo, de

tudo ser capaz de separar o ruim e não aceitar o medíocre, querer sempre melhorar, comparar para encontrar os melhores caminhos, transformar diferentes modos de fazer para encontrar a excelência. De tudo saber tirar partido e proveito... Saber proceder a partir da análise crítica, em bases sólidas, pelo estudo, pela preparação contínua e atualização cuidadosa... Tudo isso é esperado, necessário e desejado.

De toda forma, lemos cuidadosamente um por um dos diferentes capítulos que compõem o nosso livro dos 50 anos da FE/UnB e percebemos nele as análises, as conquistas e as perspectivas para o amanhã. Vemos mais uma vez que, apesar das dificuldades e crises, as esperanças se sobrepõem e cada impacto serviu como mais uma semente para o florescimento do que hoje temos o prazer de ver! Naquele dia 12 de abril de 1966, recém-chegados do nosso mestrado nos Estados Unidos, onde estivemos por um ano, além de termos visitado e conhecido instituições de diferentes níveis até o superior, chegamos à Universidade de Brasília completamente alheios aos problemas de diferentes ordens com que nos defrontávamos e, ainda assim, estávamos cheios de entusiasmo para a implementação da nossa faculdade. Surpreendemo-nos com a dura realidade; não tínhamos sequer local para nos instalar e trabalhar, nem verba, nem pessoal com quem contar, em nós tudo se concentrava: éramos o servente, o contínuo, o datilógrafo, o planejador, a direção. Muito embora tivéssemos três prédios e duas ocas, tudo estava ocupado pela Reitoria e outras unidades da universidade que se apoderaram de nossos espaços e deles não abdicavam. Hoje vemos com alegria que a Faculdade, por direito, ocupa os seus espaços e, ao longo do tempo, amadureceu e foi-se constituindo nas suas diferentes e várias

formas do conhecimento, cada qual e todos perseguindo os ideais precípuos da educação e da formação dos professores/educadores! Somente me cabe desejar que, nos próximos 50 anos (mais 50..., mais 50...), o progresso e as conquistas se façam sempre em benefício da educação como um todo e em benefício de nosso país! Com o melhor agradecimento pelo carinho e oportunidade, desejo a todos da FE/UnB, muitas felicidades e bênçãos para a realização dos seus trabalhos! Que ela seja sempre o “grande centro de excelência em Educação”, conforme foi pensado, a irradiar novas pesquisas, práticas e conquistas em Educação! Muito obrigada!

São Paulo, 21 de abril de 2016

As discussões em torno da educação superior e, em particular, das Faculdades de Educação vêm ganhando relevo no cenário das pesquisas educacionais em função da consciência cada vez mais alargada na sociedade sobre a importância da educação para o desenvolvimento e para a construção da cidadania. A aprovação de dois Planos Nacionais de Educação, a partir de 2001, permitiu que as políticas educacionais em curso se instituísem como políticas de Estado, nas quais a importância da formação dos profissionais da educação, função primordial das Faculdades de Educação, adquiriu condição especial.

A presente obra aborda a história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, concebida como unidade acadêmica que visava a superação dos então existentes Departamentos de Educação no interior das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas das universidades. Apresenta a proposta de constituição da Faculdade como célula *mater* da Universidade e remonta à elaboração do projeto e sua implementação a partir de 1966. Destaca os desafios próprios de uma instituição universitária que enfrentou, logo em seus primeiros anos de vida, as dificuldades impostas pelo regime de exceção que se instalou a partir de 1964. Como uma coletânea de textos de professores-pesquisadores dessa unidade, a obra trata de todas as áreas de atuação, relatando minuciosamente a história, a estrutura e a dinâmica de funcionamento de sua gestão, de seus departamentos, do ensino de graduação e pós-graduação, das atividades de extensão e da educação a distância.

Erasto Fortes Mendonça

Professor aposentado e ex-diretor da
Faculdade de Educação da UnB